

## **Produção Industrial do Brasil: avanço de 4,5% em 2018**

Após recuo, em janeiro de 2018 (-2,2%) e estabilidade em fevereiro (+0,1%) e março (-0,1%), o nível de produção da indústria nacional avançou 0,8% em abril, frente ao mês anterior. Ante abril de 2017, teve desempenho excepcional (+8,9%), 12ª taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto e a maior desde abril de 2013 (9,8%). Este acentuado desempenho coube, dentre outros motivos, à baixa base de comparação (-4,3%, em abril de 2017) e ao fato de o mês de abril de 2018 (21 dias) contar com 3 dias úteis a mais do que o mesmo mês de 2017 (18). Apesar deste resultado, a indústria ainda produziu 14,6% a menos do que o nível recorde de maio de 2011.

Comparada às demais bases, a atividade industrial manteve o crescimento que se vinha observando nos meses mais recentes: no acumulado de janeiro a abril de 2018, em relação a igual período do ano anterior (+4,5%) e no acumulado dos últimos 12 meses (+3,9%). Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Brasil (PIM-PF/BR), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em bases quadrimestrais, o avanço de 4,5% em 2018 demonstra melhoria no ritmo do observado em 2017: janeiro-abril (-0,2%), maio-agosto (+3,1%) e setembro-dezembro (+4,3%). Os resultados do quadrimestre também foram positivos para as quatro grandes categorias econômicas, 18 dos 26 ramos, 59 dos 79 grupos e 59,4% dos 805 produtos pesquisados.

Entre as grandes categorias econômicas (Gráfico 1), a observação da evolução quadrimestral (1º, 2º e 3º de 2017 e 1º de 2018) aponta, em geral, para uma sequência de melhoria nos resultados. Destaque para os bens de consumo duráveis que impulsionados, neste ano, pelo aumento na fabricação de automóveis (21,6%) e de eletrodomésticos (27,4%), apresentaram a melhor evolução dentre as categorias (8,4%, 13,7%, 17,7% e 21,6%, respectivamente). O setor de bens de capital (2,3%, 6,5%, 10,0% e 14,0%, respectivamente), foi puxado, de janeiro a abril deste ano, pelos bens de capital para equipamentos de transporte (25,4%), para construção (53,2%) e de uso misto (21,6%).

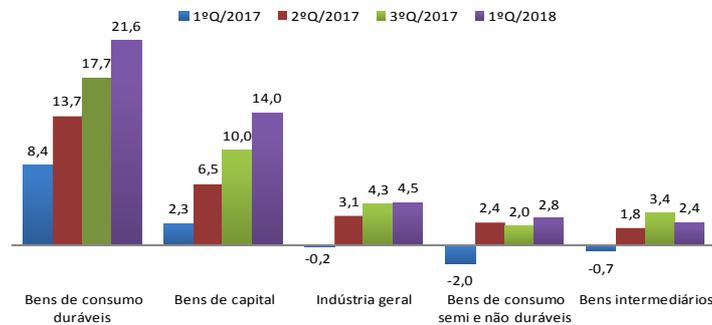
Os segmentos de bens de consumo semi e não duráveis (2,8%) e de bens intermediários (2,4%) também assinalaram taxas positivas no índice acumulado do ano, mas com avanços abaixo da média nacional (4,5%). Além disso, para estes dois setores houve perdas no ritmo de crescimento ao longo dos quadrimestres, mas apenas os bens intermediários registraram redução na magnitude de crescimento no acumulado de 2018 (de 3,4% para 2,4%), ver Gráfico 1.

Dentre as 18 atividades que apresentaram resultados positivos no acumulado do ano, destacaram-se (Gráfico 2): veículos automotores, reboques e carrocerias (+25,2%); produtos alimentícios (+4,8%); equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (+27,6%); metalurgia (+8,0%); máquinas e equipamentos (+7,7%); celulose, papel e produtos de papel (+7,1%); produtos de borracha e material plástico (+5,7%); produtos farmoquímicos e farmacêuticos (+7,3%). Assinalaram os principais resultados negativos: coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,2%) e indústrias extrativas (-2,0%), pressionadas, em grande parte, pelos itens óleo diesel, óleos combustíveis e gasolina automotiva, na primeira; e minérios de ferro em bruto ou beneficiados e óleos brutos de petróleo, na segunda.

É possível que o bom desempenho industrial dos resultados de abril não se repita no mês seguinte. Em decorrência da greve dos caminhoneiros que interrompeu a entrega de suprimentos, provocando queda na produção, especialistas de mercado projetam uma taxa negativa para o mês de maio, podendo ainda afetar o mês de junho, quando o ritmo de produção deve normalizar. Diante desta interrupção, as estimativas para o fechamento de 2018 estão em revisão. As projeções variam entre alta de 2,0% e 5,1%. O Iedi (Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial) acredita que se não houver mais sobressaltos, o crescimento industrial de 2018 ficará entre 4,0% e 4,5%.

Autora: *Liliane Cordeiro Barroso*, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) - Brasil - 1º quadrimestre/2017 a 1º quadrimestre/2018 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE

Gráfico 2 – Taxa de crescimento da produção industrial por seção de atividade (%) - Brasil - Acumulado jan-abr/2018 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.